

A prevalência do tabagismo entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Rondonópolis

The prevalence of smoking among students of the Federal University of Mato Grosso – Rondonópolis Campus

Julia Zanetti Rocca^{1*}, Juliana Cristina Donadone², Verônica Gomes de Oliveira³

¹ *Doutora em Psicologia. UFSCar. Professora Adjunto. UFMT;* ² *Doutora em Psicologia. USP. Professora Adjunto. UFMT;* ³ *Geógrafa. UFMT. Especialista em Gestão Pública. UFMT*

Resumo

Objetivo: descrever a prevalência de fumantes, ex-fumantes e não fumantes na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis e verificar a influência do ambiente universitário no hábito de fumar. **Metodologia:** foram aplicados questionários em estudantes universitários matriculados nos terceiros anos de todos os cursos da referida instituição. 305 estudantes participaram da pesquisa, representando 71% da população investigada. Destes, 186 eram mulheres e 119 eram homens, com média de 26 anos. **Resultados:** com relação à prevalência do tabagismo, 4% afirmaram ser fumantes, 4,3% se consideravam ex-fumantes e 91,7% declararam não fumar. Em relação à idade que começou a fumar, 91,6% começaram antes dos 20 anos e 50% fumam há mais de quatro anos. Na descrição da frequência e intensidade de uso de cigarros, 41,7% relatam fumar entre um e cinco cigarros por dia, 16,7% fumariam menos de um cigarro por dia e 33,3% fumariam entre 11 e 20 cigarros por dia. **Conclusões:** estudos futuros deverão focalizar as variáveis do ambiente universitário que podem estar relacionadas ao hábito de fumar, considerando os possíveis efeitos do stress e da influência dos amigos. Além disso, o presente estudo enfatizou a importância de focalizar características da população de ex-fumantes para identificar aspectos que podem auxiliar na construção de intervenções. Igualmente, as características da população de não-fumantes podem ser críticas para a construção de programas visando a prevenção do tabagismo.

Palavras-chave : Prevalência. Tabagismo. Estudantes.

Abstract

Objective: to describe the prevalence of smokers, ex-smokers and non-smokers at the Federal University of Mato Grosso, Campus of Rondonópolis, and check the influence of the University environment in this habit. **Methodology:** questionnaires were applied in students from the third year of all courses of the university. 305 students took part in the survey, representing 71% of the population investigated. 186 were women and 119 were men, with an average of 26 years. **Results:** 4% reported being smokers, 4.3% considered themselves ex-smokers and 91.7% declared that never was smokers. 91.6% of the smokers started before 20 years and 50% smokes for more than four years. In the description of the frequency and intensity of cigarettes use, 41.7% report smoking between one and five cigarettes a day, 16.7% smokes less than a pack-a-day and 33.3% smoke between 11 and 20 cigarettes a day. **Conclusions:** future studies should focus on the University environment variables that can be related to smoking, considering the possible effects of stress and the influence of friends. In addition, this study emphasized the relevance of the characteristics of the population of ex-smokers to identify aspects that may assist in the construction for future interventions. Also, the characteristics of non-smokers population is very important to the construction of programs aimed to the prevention of smoking.

Keywords: Prevalence. Smoking. Students.

O tabagismo constitui um sério problema de saúde pública no mundo. O uso de cigarros está associado à doenças cardiovasculares, doenças pulmonares, inúmeros cânceres, doenças gastrointestinais, desfechos obstétricos adversos e desenvolvimento de osteoporose (ROSA et al., 2014). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), um terço da população mundial adulta – cerca de 1,3 bilhão de pessoas – fuma.

No Brasil, estudos realizados pelo Ministério da Saúde (2008) estimaram que havia, no país, 24,6 milhões de fumantes na população de 15 anos ou mais de idade (17,2%). Entre os fumantes habituais, a maioria fazia uso diário de produtos de tabaco (15,1%), enquanto que o percentual de fumantes ocasionais era de apenas 2,1%. Esse padrão foi observado em todas as regiões do país.

Os índices de tabagismo entre a população universitária vêm sendo alvo de vários estudos. Ruffino-Netto et al. (1981) constatou que 26,9% dos acadêmicos fumantes iniciaram o hábito antes dos 17-18 anos de idade. Estes mesmos autores verificaram que houve diminuição do uso de tabaco no período de 1980 a 1986 e que a prevalência aumentava dos anos iniciais para os anos finais do curso de graduação.

Correspondente/Corresponding: *Julia Zanetti Rocca – End: Campus Universitário de Rondonópolis, Universidade Federal de Mato Grosso, Rodovia Rondonópolis-Guiratinga (MT270), Km 06, Rondonópolis-MT. CEP: 78735-901. – Tel: (66) 3410-4088 – Email: redxgv@gmail.com

Ribeiro et al. (1999) verificaram que 8,6% dos alunos da Universidade Federal de São Paulo fumavam regularmente. No estudo de Andrade et al. (2006), a prevalência de fumantes foi de 14,7%; 80,8% dos alunos não eram fumantes e 4,5% foram classificados como ex-fumantes. Stramari, Kurtze e Silva (2009) pesquisaram a prevalência de tabagismo entre os acadêmicos de medicina de uma universidade de Passo Fundo (RS). 16,5% dos acadêmicos eram fumantes ativos e 3,5% eram ex-fumantes. Os fatores significativamente associados ao tabagismo ($p < 0,05$) foram sexo masculino, pai fumante, uso regular de bebidas alcoólicas e uso de antidepressivos ou ansiolíticos.

Botelho, Silva e Melo (2011) realizaram um estudo transversal para determinar a prevalência de tabagismo e o conhecimento acerca do tabagismo entre estudantes universitários da área de saúde. Nesta pesquisa, participaram 782 universitários do último ano dos cursos de saúde de uma universidade pública e de duas particulares Cuiabá e Várzea Grande (MT). Constatou-se que a prevalência do tabagismo variou de 9,3% na universidade pública a 21,1% em uma das universidades particulares. Aproximadamente 30% dos entrevistados não souberam identificar a nicotina como causadora da dependência, 20,8% não consideravam o tabagismo como doença e 47,2% responderam não terem recebido nenhum treinamento sobre o tabagismo.

Barros e Lima (2011) também desenvolveram estudo com 660 universitários da cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. Da amostra analisada, 85,5% eram não fumantes, 5,5% eram ex-fumantes e 9,0% eram fumantes. Similarmente, Ramis et al. (2012) avaliaram o consumo tabágico de 585 estudantes universitários da Universidade Federal de Pelotas (RS) e 10,2% destes relataram fumar regularmente ou nos fins-de-semana.

Granville-Garcia et al. (2012) avaliaram 492 alunos de cursos de saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A prevalência de tabagismo foi de 5,7%, considerada baixa em comparação aos outros estudos citados. Entre os motivos para o início do hábito, estresse foi apontado por 36,8% dos fumantes. No trabalho de Rosa et al. (2014), participaram 584 alunos e a prevalência de tabagismo entre os acadêmicos foi de 8,9%, sendo 4,7% tabagistas ativos e 4,2% fumantes ocasionais. Com relação à motivação para início do hábito de fumar, 49% declararam ter iniciado por vontade própria e 27,4% por influência de amigos. A maioria declarou fumar para relaxar.

Considerando-se que o tabaco é a segunda droga mais consumida entre os jovens no Brasil, torna-se importante a realização desse estudo descritivo sobre a prevalência do tabagismo entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Rondonópolis uma vez que não há dados sobre essa população.

METODOLOGIA

Participantes

A população foi constituída pelos estudantes matriculados no terceiro ano de todos os cursos da Universidade Federal de Mato Grosso – *Campus* de Rondonópolis. A Tabela 1 apresenta o total de matriculados em cada curso, de acordo com os dados obtidos junto ao setor de Registro Acadêmico e o também o número de alunos que participaram da pesquisa. No total, foram obtidos dados de 70% da população, mas a adesão variou dependendo do curso. Na Zootecnia, apenas 43% dos alunos participaram da pesquisa, apesar de terem sido realizadas quatro tentativas de coletas de dados em dias e horários distintos.

Dos estudantes avaliados, 186 eram mulheres e 119 eram homens. Com relação à faixa etária, 67 estudantes apresentavam menos de 20 anos. Nesse grupo, havia quatro estudantes de 18 anos e os demais apresentavam 19 anos. Na faixa etária entre 21 e 30 anos situou-se a maior parte dos participantes: 176 pessoas (Tabela 2).

Tabela 1 – Total de alunos matriculados nos cursos da UFMT – CUR e percentual de alunos que responderam à pesquisa.

CURSO	PERÍODO	MATRICULADOS	AVALIADOS
Administração	Noturno	33	24 (63%)
Biblioteconomia	Noturno	21	20 (95%)
Ciências Biológicas	Vespertino	17	11 (65%)
Ciências Contábeis	Matutino	30	24 (80%)
Ciências Contábeis	Noturno	34	23 (68%)
Ciências Econômicas	Noturno	18	11 (61%)
Enfermagem	Integral	26	14 (54%)
Engenharia Agrícola e Ambiental	Integral	31	16 (52%)
Engenharia Mecânica	Integral	30	16 (53%)
Geografia	Noturno	18	15 (83%)
História	Matutino	15	7 (47%)
Letras (Inglês)	Vespertino	11	11 (100%)
Letras (Português)	Matutino	21	17 (81%)
Matemática	Vespertino	7	5 (71%)
Pedagogia	Vespertino	36	29 (81%)
Psicologia	Integral	36	29 (81%)
Sistemas de informação	Noturno	20	19 (95%)
Zootecnia	Integral	23	10 (43%)
TOTAL		427	301 (70%)

Fonte: Os autores

Tabela 2 – Distribuição de faixa etária para homens e mulheres.

Sexo/idade	Menos de 20	21 a 30	31 a 40	Mais de 41
HOMENS	28	65	18	8
MULHERES	39	111	34	12
TOTAL	67	176	42	20

Fonte: Os autores

Situações e Materiais

O instrumento utilizado para o levantamento dos dados foi um questionário individual autoadministrado adaptado de (SEBBA, 2004), contendo duas partes: identificação do voluntário e perguntas relacionadas ao hábito tabágico, distribuídas em três domínios, direcionadas aos fumantes regulares e fumantes ocasionais, aos não fumantes e aos ex-fumantes.

Para a validação de conteúdo, o instrumento foi submetido inicialmente à apreciação de três juízes especialistas, sendo um especializado em saúde pública, outro em drogadicção e um terceiro na área de avaliação psicológica.

Após a submissão do questionário “Prevalência do Tabagismo em Universitários – PTU” aos juízes citados a cima, foram realizadas as alterações pertinentes, de acordo com as sugestões e apontamentos dos mesmos. Esse trabalho resultou em uma segunda versão do instrumento, que passou por validação semântica. Este foi aplicado em um grupo piloto, constituído por 12 estudantes voluntários do curso de Psicologia – Campus Universitário de Rondonópolis. Assim, a incorporação das alterações sugeridas e realizadas a partir aplicação do questionário nesse grupo piloto constitui a terceira versão do mesmo.

Procedimentos

Inicialmente, as coordenações de curso foram contatadas para apresentação da proposta da pesquisa e solicitação de autorização para aplicação do questionário. Posteriormente, foi também solicitada autorização do professor de sala. Os estudantes foram então esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos e procedimentos. E, após este esclarecimento, os mesmos foram convidados a participar desse estudo, sendo que sua aceitação manifesta por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual estão apresentados os riscos e benefícios da pesquisa.

Foi então entregue um questionário para cada participante e duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, era apresentada uma breve explicação referente ao preenchimento do questionário.

Visando garantir que o maior número de terceiro-anistas participasse da pesquisa, o procedimento foi repetido em pelo menos dois dias, em disciplinas diferentes. Esse procedimento visava incluir alunos faltantes ou que não realizam determinada disciplina na amostra. Com esse propósito, em alguns casos, foram realizadas três visitas e, excepcionalmente, quatro.

Aspectos Éticos

Os dados foram coletados com ciência da instituição e dos coordenadores de cada curso. Foi garantida ao estudante a não divulgação de seus dados pessoais, conforme apresentado quando entrega de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este apontava, como

risco aos participantes, a possibilidade de que o preenchimento do questionário cause algum nível de estresse, o que implicaria que a aplicação fosse imediatamente suspensa. Quanto aos benefícios aos participantes, serão indiretos e de natureza coletiva, uma vez que os resultados podem ampliar os conhecimentos na área, subsidiar futuras pesquisas e fomentar políticas públicas voltadas para a diminuição do consumo tabágico dentro e fora do contexto universitário. Não houve intercorrências durante a aplicação dos instrumentos.

RESULTADOS

Em relação ao *status* tabágico, a maior parte da população pesquisada se declarou *não-fumante*: 277 das 302 pesquisadas, o que corresponde a 91,7% da população. 12 pessoas se declararam como *fumante* (4%) e 13 pessoas como *ex-fumante* (4,3%). A Tabela 3 apresenta a população distribuída em termos de gênero, situação de emprego e estado civil para os três *status* tabágicos considerados.

Tabela 3 – Gênero, situação de emprego e estado civil para a população investigada de acordo com seu *status* tabágico: *fumante, não-fumante e ex-fumante*.

STATUS TABÁGICO	GÊNERO		EMPREGO		ESTADO CIVIL	
	HOMEM	MULHER	SIM	NÃO	SOLTEIRO	CASADO
FUMANTE	10	2	7	5	8	4
NÃO-FUMANTE	99	178	153	124	183*	88*
EX-FUMANTE	9	4	9	4	9	4
TOTAL	118	184	169	133	200	96

* 6 participantes registraram seu estado civil como “separado”.

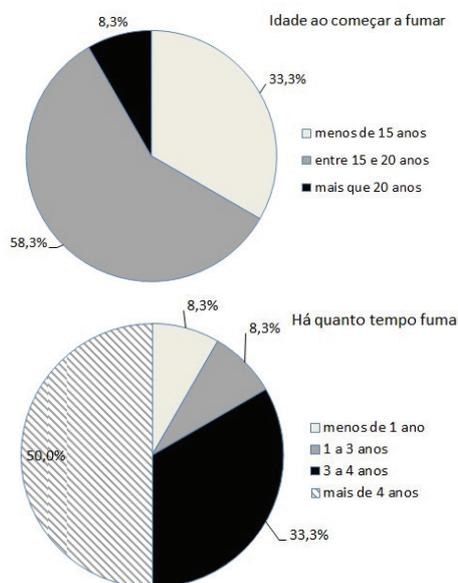
Fonte: Os autores

Características dos fumantes

A distribuição de fumantes na população estudada é irregular quando se estratifica a amostra com relação aos cursos. Não há fumantes nos terceiros anos de Engenharia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Psicologia, Pedagogia, Letras (Inglês), Matemática e Sistemas de Informação. Há apenas um nos cursos de Administração, Geografia, História, Letras e Zootecnia; enquanto que nos cursos de Biologia, Ciências Contábeis, Engenharia Mecânica

A média de idade entre os fumantes foi de 25 anos, variando de 21 a 46 anos. Com relação à idade em que as pessoas iniciaram o hábito de fumar, quatro pessoas iniciaram antes dos 15 anos, sete iniciaram o hábito entre 15 e 20 anos e apenas uma iniciou depois dos 20 anos. Considerando o tempo decorrido desde o início do hábito, uma pessoa fuma há menos de um ano, uma pessoa fuma entre um a três anos, quatro pessoas fumam entre três e quatro anos e seis pessoas tem esse hábito há mais de quatro anos. Esses dados estão apresentados no painel à direita da Figura 1.

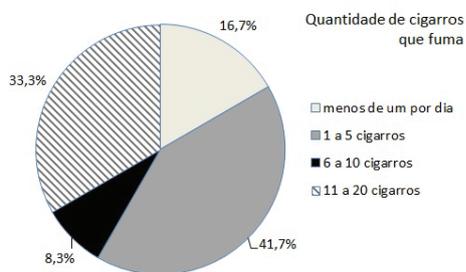
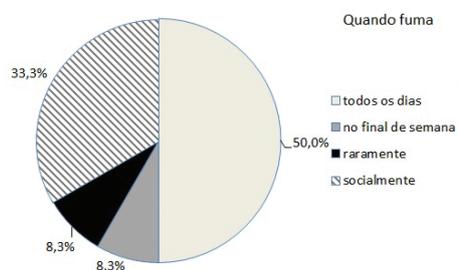
Figura 1 – Tempo de início e duração do hábito de fumar. O painel à esquerda apresenta a porcentagem de pessoas que começaram a fumar antes dos 15 anos (cinza claro), entre 15 e 20 anos (cinza escuro) e depois dos 20 anos (preto). O painel à direita apresenta a porcentagem de pessoas que fumam há menos de um ano (cinza claro), entre um e três anos (cinza escuro), entre três e quatro anos (preto) e há mais de quatro anos (hachurado).



Fonte: Os autores

Os participantes também foram questionados a respeito da frequência e intensidade do hábito de fumar no presente momento. Seis pessoas responderam que fumam diariamente, uma respondeu que fuma aos finais de semana, uma pessoa afirmou que fuma raramente e quatro assinalaram que fumam “socialmente”. Com relação ao número de cigarros consumidos, duas pessoas afirmaram fumar menos de um cigarro por dia, cinco pessoas avaliaram que fumam entre um e cinco cigarros por dia, uma pessoa afirmou fumar entre seis e dez cigarros e quatro fumam mais de um maço por dia. Esses dados estão apresentados percentualmente na Figura 2.

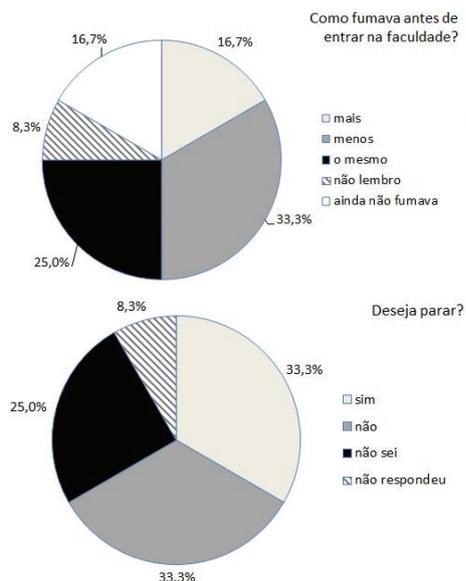
Figura 2 – Frequência e intensidade do hábito de fumar. O painel à esquerda apresenta a porcentagem de pessoas que fumam todos os dias (cinza claro), nos finais de semana (cinza escuro), raramente (preto) e socialmente (hachurado). O painel à direita apresenta a porcentagem de pessoas que fumam menos de um cigarro por dia (cinza claro), entre um e cinco cigarros (cinza escuro), entre 6 e 10 cigarros (preto) e entre 11 e 20 cigarros (hachurado).



Fonte: Os autores

Dado que um dos objetivos da pesquisa foi o de verificar o efeito do ambiente universitário no hábito de fumar, os participantes foram questionados sobre mudanças nesse hábito após iniciarem seus estudos. Estes dados estão apresentados na Figura 3, no painel à esquerda. Quando questionados sobre o desejo de parar de fumar, quatro participantes afirmaram desejar parar, quatro não desejam interromper o hábito, três não souberam responder e uma pessoa não respondeu a essa questão. As frequências percentuais relativas podem ser verificadas no painel à direita da Figura 3.

Figura 3 – Mudança de hábito relacionada à faculdade e desejo de parar. O painel à esquerda apresenta a porcentagem de pessoas que fumavam mais antes de iniciar à faculdade (cinza claro), fumavam menos (cinza escuro), fumavam o mesmo (preto), não se lembram (hachurado) ou não fumavam antes de iniciar a faculdade (branco). O painel à direita apresenta a porcentagem de pessoas que desejam parar (cinza claro), não desejam parar (cinza escuro), não sabem responder (preto) e não responderam (hachurado).



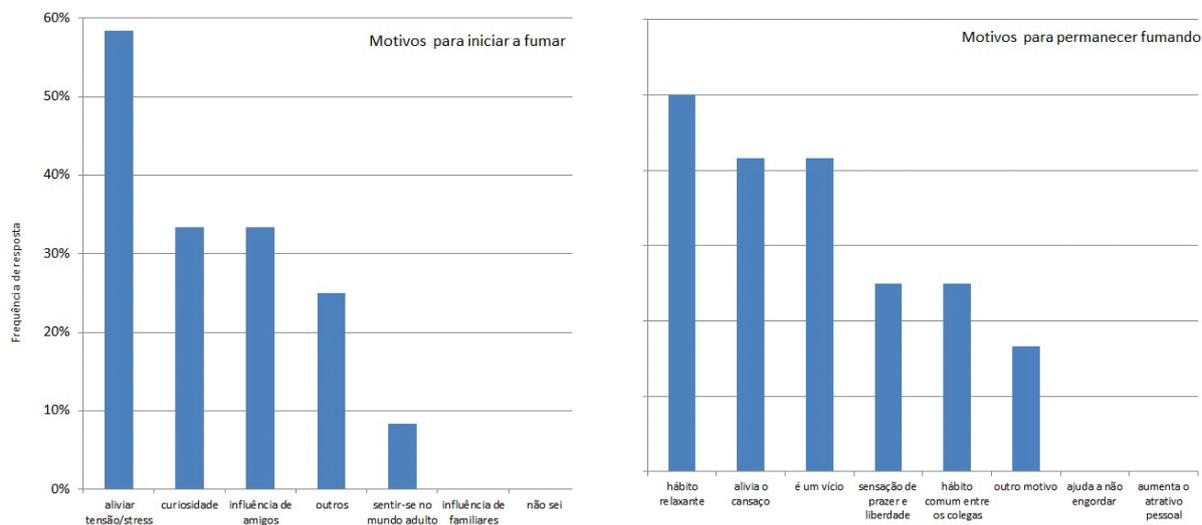
Fonte: Os autores

Os participantes também foram questionados sobre os motivos que os levaram a iniciar o hábito de fumar e as razões pelas quais eles fumam atualmente. Nessas

questões, os participantes poderiam assinalar mais de uma resposta simultaneamente, portanto, os dados

apresentados nas Figuras 4 e 5 referem-se às frequências percentuais de respostas e não de participantes.

Figura 4 – Frequência percentual de respostas nas questões sobre motivação para começar a fumar (painel à esquerda) e para permanecer fumando (painel à direita)..



Fonte: Os autores

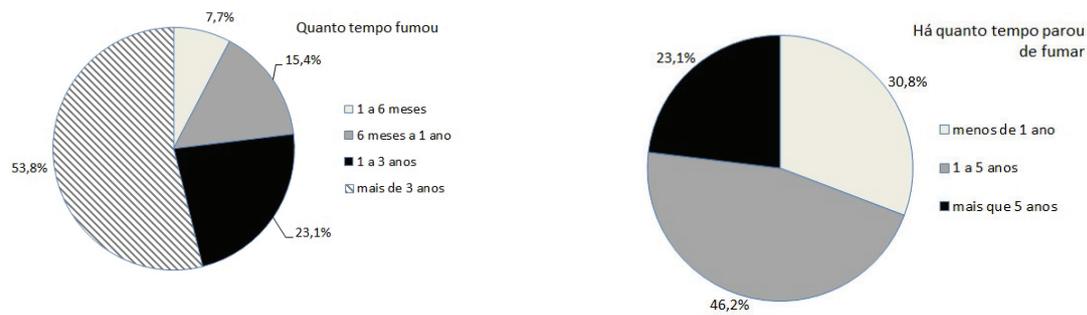
Apesar de o grupo de fumantes não ter apontado a família como uma influência para o início do hábito, sete dos doze participantes relataram ter um ou mais familiares que fumam. Para duas pessoas, os pais e irmãos fumam; quatro pessoas afirmam que “outros” familiares fumam. Ninguém registrou que sua mãe era fumante.

Características dos ex-fumantes

Não há fumantes ou ex-fumantes nos cursos de Psicologia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Letras (Inglês) e Matemática. Os ex-fumantes se distribuem nos cursos de Administração (1), Ciência Contábeis (2), Enfermagem (2), Geografia (3), História (1), Pedagogia (2), Sistemas de Informação (1) e Zootecnia (1). A média de idade entre ex-fumantes foi de 28 anos, variando de 21 a 41 anos.

Os ex-fumantes foram questionados sobre a duração e o tempo decorrido desde o término do hábito de fumar. Os dados percentuais das respostas a essas questões estão apresentados na Figura 5.

Figura 5 – Tempo em que a pessoa fumou e há quanto tempo ela parou de fumar. O painel à esquerda apresenta a porcentagem de pessoas que fumaram entre um e seis meses (cinza claro), fumaram entre seis meses um ano (cinza escuro), fumaram entre um e três anos (preto) e fumaram mais de três anos (hachurado). O painel à direita apresenta a porcentagem de pessoas que pararam de fumar há menos de um ano (cinza claro), entre um e cinco anos (cinza escuro) e mais que cinco anos (preto).

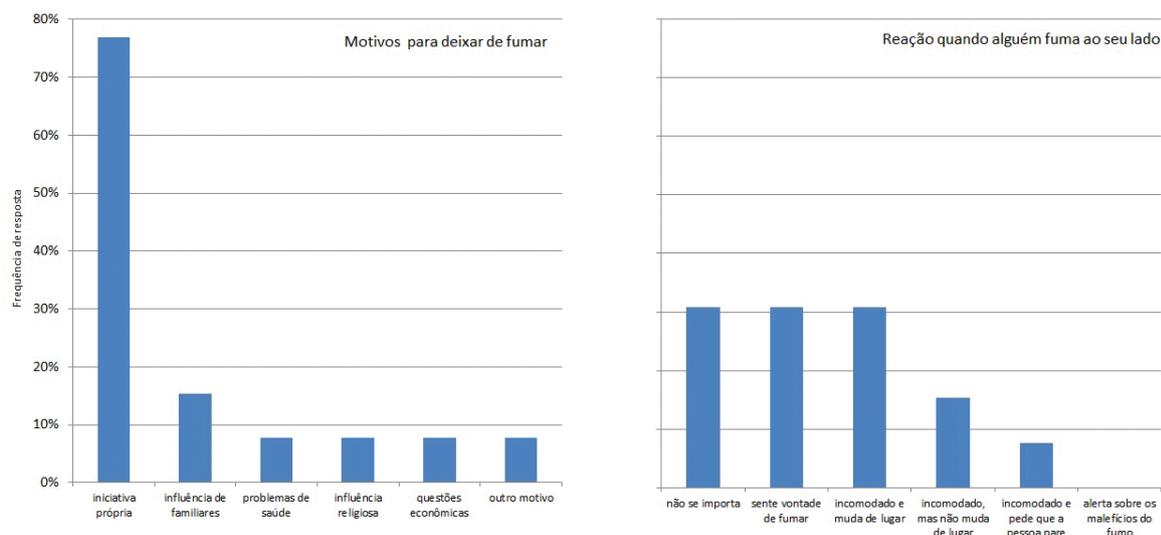


Fonte: Os autores

Com relação a motivações para parar de fumar, os participantes podiam registrar mais de uma alternativa, portanto, os dados se referem à frequência de respostas para os treze participantes. Apenas um respondente

assinou a resposta “outro motivo”, especificando-o como “nojo”. Os participantes também registraram suas reações diante de pessoas que fumam. Estes dados estão apresentados na Figura 6.

Figura 6 – Frequência percentual de respostas nas questões sobre motivação para deixar de fumar (painel à esquerda) e reação quando alguém fuma ao lado (painel à direita).



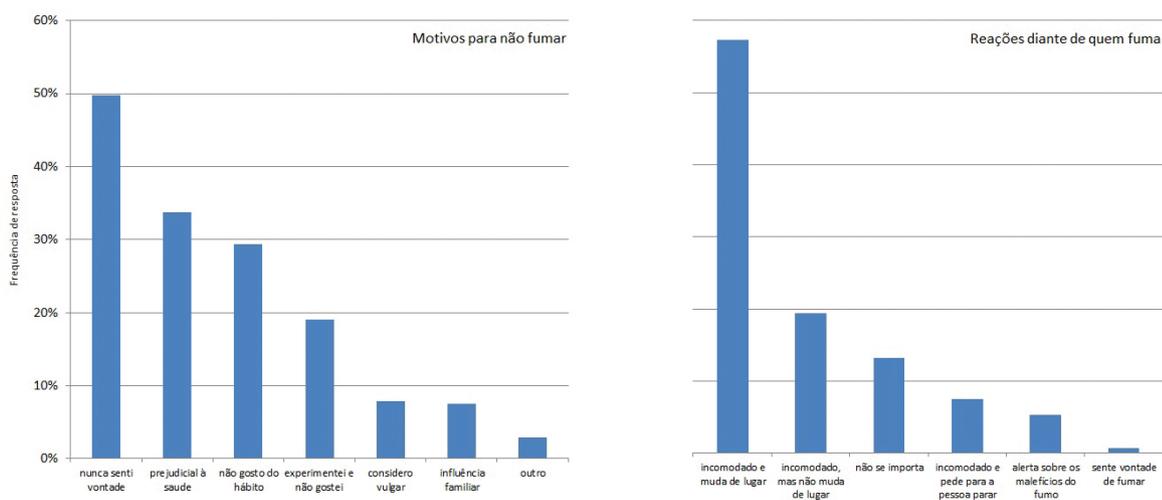
Fonte: Os autores

Características dos não-fumantes

O grupo de não fumantes incluiu 279 pessoas. Estes participantes tiveram que responder duas questões específicas: motivo para não fumar e reação diante de alguém fumando ao seu lado. Ambas as questões admitiam que mais de uma alternativa fosse assinalada. Estes dados estão apresentados na Figura 7.

Oito pessoas (2,9%) assinalaram a alternativa “Outro motivo”. Entre os motivos registrados, citaram: “nojentos e desrespeito”, “convivo diariamente com um fumante e não suporto”, “odeio o cheiro”, “não suporto o cheiro”, “a fumaça e o cheiro me dão dor de cabeça”, “fedem demais”, “é podre” e “asma”.

Figura 7 – Frequência percentual de respostas nas questões sobre motivação para não fumar (painel à esquerda) e reação quando alguém fuma ao lado (painel à direita).



Fonte: Os autores

Entre as 21 pessoas que relataram não fumar por influência familiar, 12 pessoas afirmaram não haver nenhum fumante entre seus familiares. Para 6, existem fumantes na família, mas pai, mãe e irmãos não fumam. 3 pessoas têm pais fumantes e 1 delas também têm o irmão fumante, mas nenhuma têm mãe que fuma.

De fato, analisando toda a população investigada, apenas 35 pessoas relataram que suas mães eram fumantes, o que representa 11,5% da amostra total. 46 pessoas (15,1% do total de participantes) registraram que seu pai fuma. 41 participantes possuem irmãos fumantes (13,4%). Para 95 pessoas (31,1%), pai, mãe e irmão não são fumantes, mas há outros familiares que são. E, finalmente, 117 pessoas (38,4%) não têm nenhum familiar fumante.

DISCUSSÃO

Ruffino-Netto et al. (1981,1988) avaliaram resultados de prevalência de tabagismo em universitários ao longo da década de 80 e haviam mostrado uma tendência decrescente no uso tabágico. Menezes et al. (2004) avaliaram estudos realizados em estudantes de Medicina na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) nos anos de 1986, 1991, 1996 e 2002 e concluíram que as tendências de queda observadas na década de 80 passaram a se estabilizar ao final da década de 90. Os resultados se estabilizaram em torno de 10%, o que foi considerado pelos autores como um valor alto, especialmente considerando que se tratava de uma população universitária e de um curso de saúde.

O estudo de Ribeiro et al. (1999) registrou prevalência de 8,6% de alunos fumantes na USP e Andrade et al. (2006) constatou que 14,7% dos universitários de Brasília eram fumantes em 2003. No mesmo sentido, a avaliação dos acadêmicos de medicina de uma Universidade de Passo Fundo (RS) revelou que 16,5% destes eram fumantes (STRAMARI; KURTZE; SILVA, 2009). Barros e Lima (2011) avaliaram estudantes de instituições públicas e privadas em Campos dos Goytacazes e a prevalência de fumantes foi de 9%. Similar ao número identificados por Ramis et al. (2012), também em Pelotas (RS), que chegou a 10,2% dos estudantes. Mais recentemente, Rosa et al. (2014), na Universidade de Crisiúma (SC) encontrou a prevalência de 8,9% da população investigada.

O presente estudo verificou uma prevalência mais baixa do que aquela encontrada na literatura consultada, uma vez que apenas 4% dos estudantes avaliados se declararam fumantes. O resultado mais próximo a este foi verificado por Granville-Garcia et al. (2012), que avaliou os alunos de cursos de saúde da Universidade Estadual da Paraíba e verificou uma prevalência de 5,7%.

Como não há dados prévios da população da Universidade Federal de Mato Grosso – *Campus* de Rondonópolis, não é possível saber se esse resultado representa uma tendência à diminuição. Além disso, não é possível afirmar que ele pode ser generalizado à toda a população universitária, uma vez que o presente trabalho avaliou apenas os alunos de terceiro ano. Existe um outro estudo realizado também

na Universidade Federal de Mato Grosso, mas referente ao *Campus* de Cuiabá (BOTELHO; SILVA; MELO, 2011), que identificou uma prevalência de 9,3% de fumantes. Esse número está mais próximo da média verificada em outras universidades do que daquela obtida em Rondonópolis.

Além da baixa incidência de fumantes no grupo investigado, a carga tabágica identificada no grupo também foi baixa. 50% deles não fumam diariamente, mas apenas nos finais de semana, socialmente ou raramente. 58,4% fumam menos de cinco cigarros por dia. No estudo de Stramari, Kurtze e Silva (2009), 70,6% dos estudantes consumiam entre 1 e 10 cigarro por dia. O estudo de Granville-Garcia et al. (2012) distingue melhor a carga tabágica, registrando que 56,3% dos alunos fumavam entre 1 e 3 cigarros por dia e 43,7% fumavam entre 4 e 10. O trabalho de Almeida et al. (2011) apresenta uma escala mais similar ao presente trabalho e registrou que 51,2% da população pesquisada fuma entre 1 e 5 cigarros por dia; 30,2% fuma entre 6 e 10 cigarros, 9,3% fuma entre 16 e 20 cigarros e 9,3% fuma mais de um maço por dia.

De fato, o número de fumantes no presente estudo foi tão reduzido (12 pessoas) que dificultou a realização de análises mais detalhadas a respeito dos fatores associados ao uso tabágico. Entretanto, com relação à motivação para o início e manutenção do hábito, os resultados foram muito similares aqueles verificados na literatura. A maioria dos estudantes considerou que o hábito de fumar ajudava na redução de stress (GRANVILLE-GARCIA et al., 2012; RAMIS et al., 2012; ROSA et al., 2014).

Com relação à idade de início do hábito de fumar, o presente estudo apresentou dados similares aqueles verificados em estudos prévios, com 91,6% começando a fumar antes dos 20 anos. No trabalho de Rosa et al. (2014), a média para o início do hábito de fumar foi de 16,4 anos. No estudo realizado em Brasília, em 2003, a média ficou em 17 anos (ANDRADE et al., 2006). Não foi possível calcular a média no presente trabalho uma vez que o questionário adotava faixas de idade, e não especificava o ano de início.

Um dos objetivos do presente trabalho era investigar se a entrada na faculdade poderia afetar o consumo de cigarros pelos estudantes. Esse tema foi investigado diretamente na questão 16, que perguntava: “Antes de entrar na universidade quanto você fumava?”. 16,7% afirmaram que ainda não fumavam, portanto, teriam iniciado o hábito após entrar na faculdade. Considerando que a população investigada está no terceiro ano da faculdade, esse dado é coerente com o relato na questão referente ao número de anos em que fuma, na qual 16,7% dos estudantes relataram ter iniciado há menos de três anos.

Dos estudantes fumantes, 33,3% afirmaram que fumavam menos antes de entrar na faculdade, de forma a que o ambiente universitário pode ter contribuído para o aumento do uso de cigarros. Entretanto, 25% afirmam que fumavam a mesma quantidade e 16,7% consideraram que fumavam mais antes de entrar na faculdade. Essa temática não é trabalhada em estudos prévios, então não há dados sobre as influências do meio universitário no hábito de

fumar. Conforme verificado, o início desse hábito ocorre geralmente antes dos 20 anos, portanto, uma boa parte dos estudantes começou a fumar antes de entrar na Universidade. Uma pequena parte, entretanto, iniciou após a entrada na Universidade, e um terço destes afirma ter aumentado seu consumo na Universidade.

Entre os ex-fumantes, 30,8% abandonaram o hábito há menos de um ano, portanto, essa mudança de comportamento ocorreu quando estes frequentavam o ambiente universitário. 46,2% relataram ter parado entre 1 e 5 anos, portanto, podem ter deixado o cigarro antes de entrar na universidade ou durante os anos universitários. Entre as razões citadas para abandonar o uso de cigarros, a “iniciativa própria” é a preferida de 76,9%, mas caberia investigar melhor os fatores associados ao deixar de fumar. Esse aspecto não costuma ser enfatizado nos estudos epidemiológicos, mas pode ser bastante útil na formulação de intervenções visando auxiliar pessoas a parar de fumar.

Faz-se necessário que estudos futuros focalizem como o ambiente universitário afeta o hábito tabágico. Entre as variáveis a serem investigadas, sugere-se a consideração do nível de stress e cansaço produzido pelos estudos, uma vez que esses aspectos são citados como motivações para início e manutenção do hábito. Também é importante avaliar aspectos referentes à convivência com outros estudantes, uma vez que a influência de familiares e a frequência do hábito entre amigos e colegas aparecem como determinantes deste. Nesse sentido, a compreensão da interação entre esses fatores complexos pode auxiliar na constituição de intervenções que possam auxiliar os estudantes a deixar o hábito ou reduzi-lo, minimizando os danos a sua saúde.

Cabe observar, entretanto, que 33,7% dos estudantes que se declaram não-fumantes assinalaram como motivo para não fumar a compreensão de que o mesmo é prejudicial à saúde. Nesse sentido, parece que o aumento das informações a respeito dos efeitos do uso do tabaco no organismo exerce um efeito importante para a prevenção. Igualmente notável foi a extensão em que o hábito desagrada os não fumantes, com 89,6% deles declarando se sentir incomodado com a presença de um fumante, e 37,3% deles afirmando não apreciarem o hábito ou achá-lo vulgar. Esses aspectos referentes às opiniões e reações dos não-fumantes não costumam ser enfatizados nos estudos, mas podem estabelecer parâmetros importantes para a construção de políticas de prevenção ao fumo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. B. de et al. Prevalência e características do tabagismo na população universitária da região de Lins-SP. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 64, n. 3, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000300019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov. 2014.

ANDRADE, A. P. A. et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *J. bras. pneumol.*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-28, 2006.

BARROS, E. R.; LIMA, R. M. Prevalência e Características do Tabagismo entre Universitários de Instituições Públicas e Privadas da Cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. *Vértices*, Campos dos Goytacazes/RJ, v.13, n.3, p.93-116, set./dez. 2011.

BOTELHO, C.; SILVA, A. M. P.; MELO, C. D. Tabagismo em universitários de ciências da saúde: prevalência e conhecimento. *J. bras. pneumol.*, Brasília, v. 37, n. 3, p. 360-366, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Especial de Tabagismo**: PETab Relatório Brasil 2008, 2011.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **O Mal da Destruição em Massa**. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/tabagismo.htm>>. Acesso em: 28 out. 2012.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Smoking among undergraduate students in the area of health. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 389-396, Feb. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Nov. 2013.

MENEZES, A. M. B. et al. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *J. bras. pneumol.*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 223-228, May/June 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132004000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2012

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Tabagismo**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cf?m?id_area=1446>. Acesso 28 out. 2010.

RAMIS, T. R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 376-385, June 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov. 2013.

RIBEIRO, S. A. et al. Prevalência de Tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996: dados preliminares de um programa institucional. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 39-44, 1999.

ROSA, M. I. et al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 nov. 2013.

RUFFINO-NETTO, A. et al. Tabagismo entre acadêmicos de Ribeirão Preto – SP. *J. bras. pneumol.*, Brasília, v. 7, n. 3, p. 164-170, 1981.

RUFFINO-NETTO, A.; et al. Tabagismo entre acadêmicos de Ribeirão Preto (SP) – estudo prospectivo. *J. bras. pneumol.*, Brasília, v. 14, n. 4, p. 163-169, 1988.

SEBBA, P. M. **Tabagismo entre estudantes de graduação do curso de fisioterapia da Universidade Católica de Goiás**. 2004. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Católica de Goiás, 2004.

Disponível em: <http://www.ucg.br/ucg/institutos/nepss/monografia/monografia_14.pdf> Acesso em: 02 nov. 2013.

STRAMARI, L. M.; KURTZ, M.; SILVA, L. C. C. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS). *J. bras. pneumol.*, Brasília, v. 35, n. 5, p. 442-448, 2009.

Submetido em: 11/11/2015

Aceito em: 08/06/2016